

Sínodo 2015: Bispos afastam cenários de mudanças «espetaculares»

Agência Ecclesia



(Lusa)

Trabalhos começaram com reflexão sobre papel central da família e abordaram desafios colocados pelo divórcio

Cidade do Vaticano, 05 out 2015 (Ecclesia) - O cardeal André Vingt-Trois, um dos presidentes-delegados do Sínodo dos Bispos, que decorre no Vaticano, afastou hoje um cenário de “mudanças espetaculares” na doutrina da Igreja sobre o matrimónio e a família.

“Se vieram a Roma com a ideia de que iriam regressar com mudanças espetaculares da doutrina da Igreja, vão ficar desiludidos”, disse o arcebispo de Paris aos jornalistas, na primeira conferência de imprensa da 14ª assembleia geral ordinária do organismo consultivo, que decorre até 25 de outubro.

O responsável admitiu que desde a reunião extraordinária de 2014 houve “pressão” mediática, centrada em temas específicos como o divórcio ou a homossexualidade que muitas vezes não faziam parte das principais preocupações dos participantes.

Para o cardeal francês, não está em causa “abrir indiferentemente o acesso à Comunhão” para todas as pessoas, mas enfrentar a “profunda mudança” da sociedade, que a Igreja tem de acompanhar.

Já D. Bruno Forte, secretário-especial do Sínodo, acrescentou que a Igreja “não pode ser insensível” aos desafios de um tempo e de situações que mudam.

Nesse contexto, falou num “Sínodo pastoral”, mais do que “doutrinal”, procurando aproximar a Igreja dos “homens e mulheres de hoje”.

A primeira reunião de trabalhos, esta manhã, contou com a apresentação do relatório inicial, pelo cardeal Peter Erdö, relator-geral do Sínodo, no qual se propõe um acompanhamento “misericordioso” para quem vive situações familiares difíceis, sem questionar a “indissolubilidade” do matrimónio.

O relatório aborda casos específicos, como os divorciados não recasados, para os quais se pede a criação de centros de aconselhamento diocesanos que ajudem os cônjuges nos momentos de crise, apoiando os filhos “vítimas destas situações”, sem esquecer “o caminho do perdão e da reconciliação, se possível”.

Para os divorciados recasados, por outro lado, pede-se “uma aprofundada reflexão”, tendo em conta “um acompanhamento pastoral misericordioso que, no entanto, não deixe dúvidas sobre a verdade da indissolubilidade do matrimónio, como ensinado pelo próprio Jesus Cristo”.

“Não é o naufrágio do primeiro matrimónio, mas a convivência na segunda relação que impede o acesso à Eucaristia”, pode ler-se.

O texto introdutório aborda o chamado “caminho penitencial”, especificando que este pode referir-se aos divorciados recasados que praticam continência e que, portanto, “poderão aceder também aos sacramentos da Penitência e da Eucaristia, evitando porém provocar escândalo”.

O texto passa em revista os desafios para a família - migrações, injustiças sociais, salários baixos, violência contra as mulheres - e a desconfiança atual face às instituições e aos compromissos definitivos.

Lançando os trabalhos deste ano, o cardeal húngaro frisou que os valores do matrimónio e a família oferecem possibilidades de “desenvolvimento” a cada pessoa que são únicas.

O relatório alude ao cuidado pastoral das pessoas homossexuais, reafirmando os princípios de “respeito e delicadeza”, antes de recordar que “não há fundamento algum para assimilar ou estabelecer analogias, sequer remotas, entre as uniões homossexuais e o plano de Deus para o matrimônio e a família”.

Os últimos parágrafos abordam o tema da vida, lembrando a sua “inviolabilidade” desde a concessão até à morte natural, recusando por isso o aborto e a eutanásia.

Após propor uma “cultura da vida”, o relatório assinala a importância de um “um ensino adequado sobre métodos naturais para a procriação responsável”.

Em conclusão, o cardeal Erdő afirmou que “para enfrentar o desafio da família hoje, a Igreja deve converter-se e tornar-se mais viva, mais pessoal, mais comunitária, também a nível paroquial e nas pequenas comunidades”.

Os presentes foram depois informados da impossibilidade de participação do presidente da Conferência Episcopal de Timor-Leste, D. Basílio do Nascimento, bispo de Baucau, e de D. Norberto do Amaral, bispo de Maliana, que seria o seu substituto.